

ENTRE INTENÇÕES E RESULTADOS: O ALINHAMENTO ESG-ODS NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

CAMILE REBECA BRUNS

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

ANETE ALBERTON

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

DANIELLE DENES DOS SANTOS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR)

Agradecimento à órgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Introdução

O contexto atual redefine os critérios de avaliação organizacional: agora, desempenho abrange lucro e impacto socioambiental. Lançados em 2015 pela ONU, os 17 ODS propõem uma abordagem integrada para enfrentar desafios globais como pobreza, desigualdades e clima (Gupta & Vegelin, 2016; Van Zanten & Tulder, 2021). Embora conceitualmente relevantes, resultados práticos são limitados: segundo o Sustainable Development Report (2024), o progresso estagnou desde 2020. Empresas são chamadas a agir, mas enfrentam barreiras na incorporação efetiva (García Sánchez et al., 2020; Jun & Kim, 2021).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Estudos recentes enfatizam que alinhar práticas ESG aos ODS intensifica o engajamento dos stakeholders (De Silva Lokuwaduge et al., 2022; Nonet et al., 2022; Sarkar et al., 2023). Contudo, há escassez de estudos sobre as estratégias organizacionais para atingir os ODS, sobretudo em países em desenvolvimento (Ike et al., 2019; Mio & Blundo, 2020; Domingo Posada et al., 2024). Neste contexto, este artigo busca compreender, com base em evidências empíricas e na perspectiva de stakeholders internos, como cooperativas de crédito brasileiras alinham suas práticas ESG aos ODS.

Fundamentação Teórica

O setor empresarial, especialmente o cooperativo, é crucial na implementação dos ODS. As cooperativas promovem inclusão, governança democrática e responsabilidade ambiental, atuando como parceiras relevantes no desenvolvimento sustentável (Iyer, 2020; Polo Garrido et al., 2022). Estudos mostram que ativos intangíveis (reputação, cultura e confiança) são essenciais para gerar valor sustentável. O ESG mitiga riscos, abre mercados e fortalece capital relacional (Dmuchowski et al., 2023). O sucesso a longo prazo também está ligado ao bem estar dos stakeholders (Geldres Weiss et al., 2021).

Metodologia

Pesquisa qualitativa, com cooperativas de crédito, baseou-se em entrevistas semiestruturadas (12 gestores, de forma presencial e online), além da análise de relatórios e informativos das cooperativas. A triangulação dessas fontes aumentou o rigor do estudo. Para as práticas ODS, foram adotadas as metas adaptadas ao contexto brasileiro pelo IPEA. Já as práticas ESG foram mapeadas com base na ABNT PR 2030/2022. A avaliação da aderência e contribuição para os ODS utilizou o modelo de Belinky (2021), adaptado ao contexto de negócio, classificando as evidências como fracas, superficiais ou fortes.

Análise dos Resultados

Das práticas ambientais identificadas, observa-se uma concentração em iniciativas específicas. Nos temas sociais uma forte atuação em ações voltadas ao público de colaboradores, cooperados e comunidades locais. Isso tem grande conexão com os princípios cooperativistas 5 e 7. Em governança, há uma atuação significativa relacionada à conduta empresarial, governança corporativa e de controle. Com base nos critérios de Belinky (2021) as evidências concentram-se nos níveis superficial e fraco, nenhuma forte.

Conclusão

Os dados apontam que a integração do ESG nas cooperativas, sobretudo nas singulares, ainda está em estágio inicial. Apesar da crescente conscientização, a implementação efetiva enfrenta desafios relevantes. Para avançar, é necessário que adoção de abordagens mais proativas, como estabelecer metas claras e destinar recursos específicos para práticas ESG. Embora ainda inicial, muitas cooperativas já desenvolvem ações relacionadas aos ODS, reforçando seu papel como aliadas essenciais, conforme apontado por Iyer (2020) e Polo Garrido et al. (2022).

Contribuição / Impacto

Resultados evidenciam oportunidades de aprimoramento nas práticas de sustentabilidade e reforçam importância do alinhamento entre ESG/ODS como instrumento para geração de valor duradouro e fortalecimento do engajamento dos stakeholders. Teoricamente, ao aplicar e adaptar o modelo de Belinky (2021), contribui com a validação contextual do referencial, bem como seu refinamento, ao revelar que o alinhamento das práticas das cooperativas ainda ocorre majoritariamente em níveis superficial e fraco. Além disso, aprofunda a compreensão da Teoria dos Stakeholders no cooperativismo.

Referências Bibliográficas

- Belinky, A. (2021). Seu ESG é sustentável?. GV-EXECUTIVO, 20(4).
- Freeman, R. E., Harrison, J. S., & Wicks, A. C. (2007). Managing for stakeholders. Survival, reputation, and success. Yale University Press.
- Iyer, B. (2020). Cooperatives and the sustainable development goals. In *Waking the Asian Pacific co-operative potential* (pp. 59-70). Academic Press.
- Polo-Garrido, F., Bolas-Araya, H. M., & Bravo-Sellés, M. (2022). SDGs and cooperatives entities: a study of the biggest financial cooperatives. In 33rd CIRIEC International Congress, Valencia.